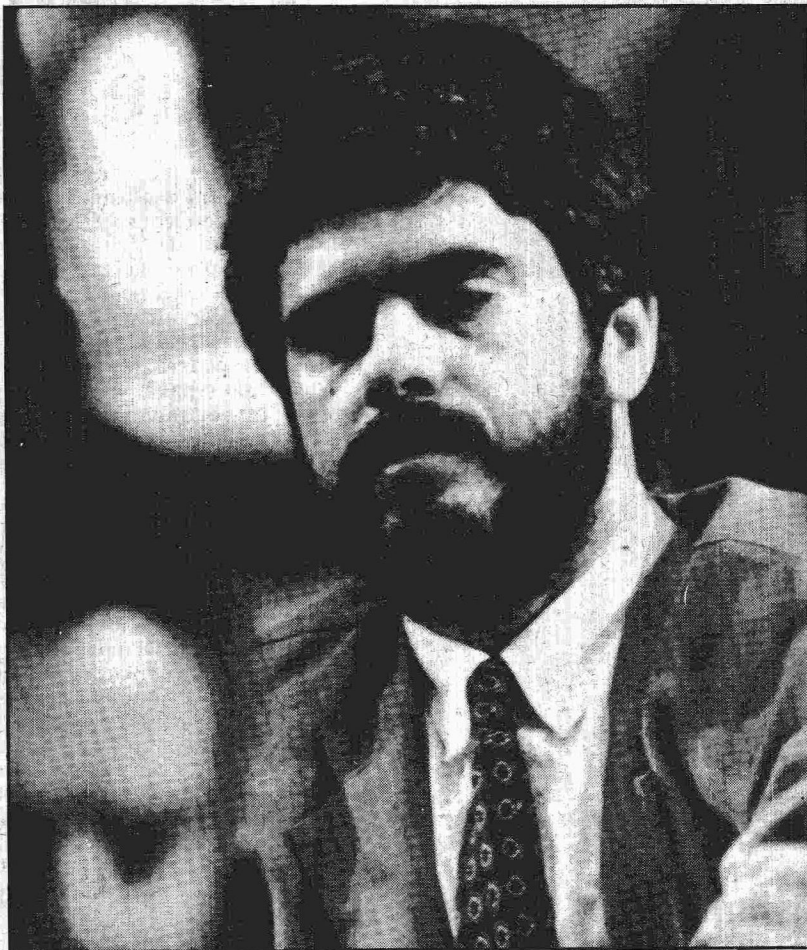


Coligação sem Corrêa preocupa Augusto

Arquivo 27.03.88

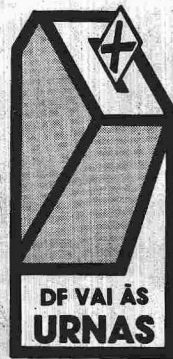


Augusto lamenta os ataques de Campos a Corrêa

João Carlos Henriques

Os ataques que o professor Lauro Campos (PT), provável candidato de uma coligação de partidos de esquerda ao Governo do Distrito Federal, vem fazendo ao senador Maurício Corrêa foram classificados ontem pelo deputado Augusto Carvalho (PCB) como "lamentáveis". Augusto disse que considera um "equivoco" esse tipo de agressão. "Criam feridas difíceis de cicatrizar", explica o deputado, acrescentando que acha difícil que o PDT se integre à coligação de partidos. Ele pergunta, no entanto, "se o Lauro Campos for para o segundo turno, como é que o Maurício Corrêa vai apoiá-lo?"

Augusto admite que defendeu, no início das negociações para se formar a coligação, uma chapa que fosse encabeçada por Maurício Corrêa, tendo como candidato ao Senado o professor Lauro Campos e um candidato a vice-governador oriundo dos quadros do PSDB. Na avaliação pessoal de Augusto Carvalho, Maurício Corrêa é um político "democrático progressista".



O deputado comunista considera que uma chapa com os sete partidos de esquerda — PDT, PSDB, PT, PCB, PSB, PC do B e PV — tem mais força que com seis ou cinco partidos. "Isto é lógica cartesiana", entende Augusto. Ele ressalva que tem "diferenças de estilo e políticas com Maurício Corrêa e que não está contestando o encaminhamento que o presidente do PCB, Carlos Alberto Torres, vem dando às negociações com vistas à coligação. Lembra ainda que o PCB tem mais afinidades ideológicas com o PT do que o PDT.

Augusto lembra, entretanto, que o PSDB não definiu se participa ou não dessa coligação. "O PSDB é o fiel da balança, pois é um

partido bem estruturado e com a maior bancada no Congresso Nacional", afirma Augusto, dando a entender, em seguida, que se o PSDB decidir por não integrar a coligação, é possível que tudo seja reavaliado.

"Se o PSDB não vier, será um dado novo e nosso partido vai saber avaliar, pois para nós as coisas não são tão definitivas", explica Augusto Carvalho. Ele levanta a hipótese de o candidato preferencial das esquerdas, professor Lauro Campos, perder a convenção para o outro candidato petista ao GDF, Orlando Cariello. "Os partidos definiram que apóiam o Lauro, mas o PT ainda não escolheu o seu candidato", adverte Augusto.